

O cenário econômico e produtivo é de transição ou de surgimento de um novo paradigma, no qual capital, trabalho, matérias-primas ou energia deixam de ser os principais recursos para a criação de riqueza sendo substituídos pelo conhecimento. O uso intensivo de conhecimento no sistema produtivo possibilita a geração de inovações que representa a grande vantagem competitiva das economias avançadas, tornando-se fonte de riqueza e de poder das nações, além de ser essencial para qualquer país que queira se desenvolver. Inovação é um conceito com diferentes interpretações; neste estudo, utiliza-se como a introdução no mercado de um produto (bem ou serviço) novo ou substancialmente aprimorado ou pela introdução na empresa de um processo novo ou substancialmente aprimorado. Para acompanhar essa transição ou mudança de paradigma, as empresas apostam em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para obterem maior capacidade de absorção e utilização de novos conhecimentos para inovar. Uma melhor compreensão dos processos que favorecem ou dificultam a inovação tecnológica nas empresas é fundamental para um país emergente como é o caso brasileiro. Para melhor conhecer a realidade dessas empresas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza, desde 1998, pesquisas com o objetivo de fornecer informações sobre as atividades de inovação das empresas brasileiras. Recentemente foram divulgados os resultados da quarta Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC 2008) com dados referentes ao período 2006-2008. Os resultados das outras pesquisas foram divulgados em 2000 (período 1998-2000), 2003 (período 2001-2003) e 2005 (período 2003-2005). Os dados da PINTEC contribuem para o desenho, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para tecnologia e na definição de estratégias privadas. A nossa pesquisa realizará um estudo comparativo utilizando-se deste importante banco de dados (PINTEC), com aplicação de metodologia quantitativa. Analisará os resultados alcançados pelas empresas gaúchas e catarinenses ao longo de uma década (1998-2008) comparando-os entre si e também destes com os resultados brasileiros como um todo. Uma das principais constatações no atual momento da pesquisa, e com base em estudo de Luiz Ricardo Cavalcante e Fernanda De Negri, é de que houve um crescimento sistemático da taxa de inovação no setor industrial brasileiro passando de 31,52% na PINTEC 2000 para 38,11% na PINTEC 2008. As taxas de inovação de produto e de processo para o mercado nacional também apresentaram crescimento sistemático no decorrer das pesquisas, mudando de 2,73% e 1,21% para 4,10% e 2,32%, respectivamente. A hipótese da pesquisa é de que os resultados obtidos por Santa Catarina sejam mais expressivos do que os apresentados pelo Rio Grande do Sul pelo fato de Santa Catarina possuir uma forte cultura de inovação. De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Florianópolis, a cidade atualmente arrecada mais impostos com o setor intensivo em conhecimento do que com setores tradicionais como a construção civil e o turismo. São indicadores como este que corroboram a hipótese de que Santa Catarina apresenta melhores resultados se comparados com os do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.